

Quem dança um conto aumenta um ponto: uma abordagem educacional sobre o Romantismo para crianças com o balé Gisele

Cynthia de Andrade Correia Pinto

Faculdade de Artes do Paraná

Palavras-chave: Balé arte-educação interdisciplinaridade

Palavras-chave: balé, arte-educação, interdisciplinaridade.

Esta pesquisa tem como finalidade abordar o balé tendo uma nova função na contemporaneidade. Meu amadurecimento como arte-educadora e professora universitária, me conduziu para o campo da pesquisa e para pós-graduação como uma consequência de todo um processo vivenciado. Sou professora da disciplina de *Repertório de Dança Clássica* da Faculdade de Artes do Paraná, á frente desta disciplina, constatei que havia a necessidade de reformular e atualizar o objetivo e os conteúdos, que já não atendiam aos avanços de um ensino do balé de repertório, que respondessem ao desafio da contemporaneidade. Minha crença é que revisitar o balé de repertório a partir de uma visão pedagógica significa focalizar a arte como revelação do imaginário das diferentes conjunturas da história da civilização. Com essa preocupação detectei durante o decorrer de minhas aulas que o potencial do balé não vem sendo conhecido como um facilitador dos conhecimentos nos currículos da Escola formal. Assumi esta questão para os meus estudos de pós-graduação, e neste sentido aponto a experiência estética do balé de repertório, como um eficaz instrumento do imaginário de uma conjuntura, suas estruturas políticas sociais e econômicas.

Minha questão passou a ser compreender como eu poderia despertar nos alunos da disciplina de *Repertório de Dança Clássica* da Faculdade de Artes do Paraná, a convicção, de que através da leitura da experimentação e da apreciação estética de um balé de repertório, é possível construir um caminho didático para um conhecimento dos diferentes contextos sociais da história para jovens e crianças em período de escolarização. Tornar esta minha convicção um conteúdo a ser desenvolvido na referida disciplina, necessitava não apenas um estudo teórico, mas uma experiência prática que incentivasse os alunos a buscar caminhos de representação dessas idéias, assim a realização de uma proposta coreográfica se tornou necessária para a realização de uma experiência, a realização de uma didática em sala de aula necessitou de um projeto, nesse sentido propus aos alunos que ingressaram no ano de 2002 na graduação da FAP, um trabalho que tinha por objetivo uma leitura didática da obra *Gisele*, e em seguida, que eles realizassem uma re-montagem coreográfica deste mesmo balé com a preocupação de apresentá-la para crianças, e verificar se essas poderiam apreender o Romantismo a partir da apreciação do espetáculo. Esta experiência, chamou *Gisele para crianças*. Os resultados alcançados na experiência me incentivaram para a realização de uma pesquisa de mestrado que está vinculada ao programa de pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, que ao final constatou o alto potencial do balé enquanto contador e revelador de histórias, facilitador da interdisciplinaridade e instrumento diferencial para a aquisição de conhecimento na rede Formal de Ensino.

A metodologia adotada na pesquisa foi desenvolvida em quatro fases: Inicialmente houve uma coleta bibliográfica que forneceu a base de minha fundamentação. Na segunda fase me dediquei à descrição da experiência *Gisele para crianças*. Na terceira fase foram avaliados seus resultados a partir de uma observação assistemática. Na quarta fase avaliei o seu impacto e sua contribuição para o avanço do conteúdo curricular e dos objetivos gerais da disciplina *Repertório da Dança Clássica* da Faculdade de Artes do Paraná.

O objeto final de minha pesquisa é também contribuir para o desenvolvimento de um programa atualizado para a disciplina, apontando para uma nova proposta didática que proponha um balé na construção da interdisciplinaridade e uma nova perspectiva artístico-educacional eficiente do professor de dança que atua na Rede Formal de Ensino.

No primeiro capítulo realizo uma abordagem sobre a função da arte na ampliação do universo imaginário da criança, apresento a dança como propulsora de criatividade e instrumento de construção de conhecimento, indico o papel da dança na educação como um elo para a interdisciplinaridade.

Archer e Israel (2004), no artigo intitulado *Interdisciplinaridade: conhecimento construído*, ressaltam que, cabe ao educador desempenhar um papel importante no processo-conteúdo para uma melhoria da qualidade de ensino, para que isso seja realmente eficaz, o resultado deste processo deve constituir-se em uma ação pedagógica pela via da interdisciplinaridade, só assim é possível defender uma formação integral dos alunos como seres ativos na sociedade.

Para o aluno da graduação da Faculdade de Artes do Paraná no curso de dança, a importância de se ter uma prática interdisciplinar e não somente uma proposta teórica constitui-se em uma possibilidade de romper com fronteiras impostas por disciplinas fechadas em si mesmas, a interdisciplinaridade passa a ser um ponto de vista que permitirá uma reflexão, uma crítica sobre o funcionamento do ensino. As práticas interdisciplinares possibilitam uma troca entre as diversas áreas do saber, no sentido de melhor oferecer ao aluno a visão do todo.

O balé nesta pesquisa também é apresentada tendo uma função de comunicação, portanto, apresento a obra coreográfica como um campo que deve constituir-se de significados para se tornar comunicação. Nesse sentido, a criação artística, segundo Martins, Picosque e Guerra (1998), acontece por meio de um processo artístico, a criação artística desvela imagens-sonoras, visuais, cênicas, é o modo singular do homem captar e poetizar a realidade. A diferença está no tratamento dado à representação, que faz com que uma produção artística produza um encantamento, uma repulsa, uma identificação, uma indiferença ou uma reflexão.

Ainda ressalto a literatura e a contribuição dos contos de fadas que serviram de inspiração para muitos balés de repertório, identifico estes balés como um instrumento para a aprendizagem infantil.

Os balés acompanhados de um libreto foram, muitas vezes, baseados em literatura infantil, Através do espetáculo são apresentados elementos que se fazem importantes para um aprendizado eficaz. Um espetáculo com este objetivo pode ser comparado a uma poesia. Nesse aspecto, um artigo intitulado *A linguagem da dança*, escrito por Judith Lynne Hanna (2004) aponta que a dança, como a poesia, é a arte da metáfora e da abstração e que existem danças narrativas.

O público ou o aprendiz irá interpretar essa dança a partir da perspectiva de suas culturas e experiências pessoais e também através do direcionamento dado à proposta utilizada em determinado balé. Os balés de repertório são plenos de um imaginário do universo infantil que atrai as crianças com a revelação de contos, fábulas e lendas.

No segundo capítulo, intitulado *Gisele*, analiso os aspectos mais significativos deste balé de repertório, objeto do presente estudo. O balé *Gisele* teve enorme impacto na sociedade da época, porque apresentava um avanço em questões significativas e contestatórias da ideologia do poder então constituído. As pesquisas de gênero realizadas sobre a obra permitiram compreender e descrever questões marcantes e importantes sobre a condição da mulher no século XIX, como o poder do patriarcado, o domínio do homem e o descaso com a condição da mulher artista.

Anderson (1978) ressalta que no período romântico, a arte caracterizava-se pela separação do desejo da realidade. Os coreógrafos buscavam ascensão no fantástico das lendas para enfatizar o lado emocional e intuitivo da natureza. A liberdade era o slogan dos românticos e, por isso, escritores, libretistas, coreógrafos e compositores buscavam uma nova forma de expressão. A preferência dos temas era, marcadamente, pelo sobrenatural, pelo mistério, pela atenção ao exotismo e pelo confronto do mundo real x mundo irreal. Era a incessante busca pelo inatingível. Essas são algumas das características do período romântico que vão dar forma às obras de arte. O balé *Gisele* alcançou um grande sucesso devido à sua essência ousada e conteúdo revolucionário, atributos que colocaram essa coreografia entre as mais famosas e importantes obras do século XIX.

O terceiro capítulo intitulado *Gisele para crianças* trata do campo observacional, mais precisamente da experiência educacional realizada na disciplina *Repertório de Dança Clássica* da Faculdade de Artes do Paraná.

Meu objetivo era viabilizar através da re-montagem coreográfica dos meus alunos do curso de graduação uma apresentação didática para crianças capaz de revelar para o seu imaginário infantil uma compreensão do significado do contexto social de uma época, neste caso do período romântico.

Os alunos envolvidos nesta experiência reconheceram a disciplina *Repertório de Dança Clássica* como um campo interessante e transformador no sentido educacional. Estes estudantes detectaram o grande potencial do balé de repertório para fins didáticos e a interdisciplinaridade para seus propósitos profissionais futuros.

Bibliografia

ANDERSON, Jack. **Dança**. Tradução de Maria da Conceição Ribeiro da Costa, São Paulo: Verbo-Lisboa, 1978, Título original: Dance.

ARCHER, Maria Isabel Battisti; ISRAEL, Lia Brigitte Kalnin. **Interdisciplinaridade: conhecimento construído**. Revista do IES (Instituto de Ensino Superior de Joinville) v. 01, nº 3, p. 28-31, jul/ago. 2004.

HANNA, Judith Lynne. **A linguagem da dança.** 2001: Disponível em :
<<http://www.rio.rj.gov.br/centrocoreograficodorio/ensaio002.html>>. Acesso em: 28 ago. 2007.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA; Maria Terezinha Telles. **Didática do ensino arte: A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.